



Teoria do Conhecimento, Epistemologia e Filosofia do Direito

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2020



Teoria do Conhecimento, Epistemologia e Filosofia do Direito

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos
(Organizadores)

Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Teoria do conhecimento, epistemologia e filosofia do direito

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Kimberlly Elisandra Gonçalves Carneiro
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T314 Teoria do conhecimento, epistemologia e filosofia do direito
/ Organizadores Adaylson Wagner Sousa de
Vasconcelos, Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos.
- Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5706-626-3
DOI 10.22533/at.ed.263202711

1. Direito. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de
(Organizador). II. Vasconcelos, Thamires Nayara Sousa de
(Organizadora). III. Título.

CDD 340

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

Em **TEORIA DO CONHECIMENTO, EPISTEMOLOGIA E FILOSOFIA DO DIREITO**, coletânea de dezesseis capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, se faz presente discussões de temáticas que circundam a grande área do Direito a partir de uma ótica de cidadania que impacta na construção de um estado democrático de direito genuinamente inclusivo, diverso e de/para todos.

Temos, nesse volume, dois grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações. Neles estão debates que circundam estudos de proteção às minorias e estudos de direito e sociedade.

Estudos de proteção às minorias traz análises relevantes sobre a população negra, pobre, criança e adolescente, deficiente, idosa e transexual.

Em estudos de direito e sociedade são verificadas contribuições que versam sobre empresa, marca, direitos autorais, sociedade da informação, mediação, lavagem de capitais, justiça em Cícero e o ofício da advocacia em prol da sociedade.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

“VIDAS NEGRAS IMPORTANTAS”: MOVIMENTOS REFLEXIVOS DA SOCIEDADE EM TRANSIÇÃO

Erika Rejane Rodrigues de Souza Fideles

Francisca Bezerra de Souza

Karen Giuliano Soares

Luciane Pinho de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.2632027111

CAPÍTULO 2..... 17

O PROGRAMA DE TRANSFERÊNCIA DE RENDA BOLSA FAMÍLIA: SUPERAÇÃO OU ALÍVIO DA POBREZA?

Andrea Oliveira D’Almeida

DOI 10.22533/at.ed.2632027112

CAPÍTULO 3..... 31

POBREZA EXTREMA E DIREITOS SOCIAIS: A PROTEÇÃO DAS POLÍTICAS DE PREVIDÊNCIA SOCIAL COMO FATOR DE PROTEÇÃO AOS DIREITOS HUMANOS

Viviane Freitas Perdigão Lima

Renata Caroline Pereira Reis

DOI 10.22533/at.ed.2632027113

CAPÍTULO 4..... 44

COMUNICAÇÃO ENTRE AS ÁREAS DO CONHECIMENTO: A INTERDISCIPLINARIDADE COMO ESTRATÉGIA DIALÓGICA E A GARANTIA DE PROTEÇÃO INTEGRAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Lúcia Aparecida Goulart Vieira

Leonice Domingos dos Santos Cintra Lima

Márcia Rejane Mesquita O. Silva

DOI 10.22533/at.ed.2632027114

CAPÍTULO 5..... 60

FAMÍLIAS, DEFICIÊNCIAS E INCLUSÃO: UM OLHAR PSICOSSOCIAL E JURÍDICO

Elisa Néri Ribeiro de Carvalho Romero Rodrigues

Claudia Mazzer Rodrigues Palucci

Sarah Telini Garcia

Andresa Sousa Maito Gomes

Heloisa Helena de Souza Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.2632027115

CAPÍTULO 6..... 70

COMBATE A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA COMO UM DIREITO HUMANO: UMA VISÃO FEMINISTA SOBRE A GUARDA E ALIENAÇÃO PARENTAL

Máisa Sampietro Pinheiro

Marcos Aragão Couto de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.2632027116

CAPÍTULO 7..... 83

OS CÍRCULOS DE PAZ COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO NO CUIDADO DE IDOSOS VÍTIMAS DE MALTRATO

Eliete Teles de Jesus Souza

Jéssica Silva da Paixão

DOI 10.22533/at.ed.2632027117

CAPÍTULO 8..... 97

ANÁLISE DO PROCESSO DE DESJUDICIALIZAÇÃO DA ALTERAÇÃO DO NOME E DO GÊNERO NO REGISTRO CIVIL BRASILEIRO DA PESSOA TRANSEXUAL

Roberta Julliane de Lima Santos Lira

DOI 10.22533/at.ed.2632027118

CAPÍTULO 9.....117

ESPIONAGEM: A PRESENÇA DA PRÁTICA NA HISTÓRIA E ASPECTOS JURÍDICOS NO CENÁRIO CONTEMPORÂNEO DAS EMPRESAS BRASILEIRAS

Elmer Érico Link

Wisllen Rayron de Souza Rosa

DOI 10.22533/at.ed.2632027119

CAPÍTULO 10..... 135

REGISTRO DE MARCAS: UM ESTUDO DE CASO NO GRUPO CLAUDINO

Bekembauer Procópio Rocha

Andressa Grazielle Silva Oliveira

Sandy Raiany de Sousa Abreu

Francisco Sandro Rodrigues Holanda

DOI 10.22533/at.ed.26320271110

CAPÍTULO 11 146

FANFICTION, *FANART*, *FANZINE*: EXPRESSÕES ARTÍSTICAS DOS FÃS PERANTE OS DIREITOS AUTORAIS

Natalia Zimmermann

DOI 10.22533/at.ed.26320271111

CAPÍTULO 12..... 164

CONSIDERAÇÕES SOBRE UMA NOVA EPISTEMOLOGIA JURÍDICA NA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO

Gustavo Ferreira Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.26320271112

CAPÍTULO 13..... 176

MEDIAÇÃO COMUNITÁRIA COMO INSTRUMENTO EFETIVO DE DESENVOLVIMENTO LOCAL

Raíssa Varrasquim Pavon Ovando

Rômulo Gustavo de Moraes Ovando

Pedro Pereira Borges

DOI 10.22533/at.ed.26320271113

CAPÍTULO 14..... 189

APLICAÇÃO DA TEORIA DA CEGUEIRA DELIBERADA NOS CRIMES DE LAVAGEM DE CAPITALS

João Augusto Borges Terra

Nivalda de Silva Lima

DOI 10.22533/at.ed.26320271114

CAPÍTULO 15..... 197

A JUSTIÇA EM CÍCERO: ANÁLISE DA JUSFILOSOFIA PRESENTE NAS OBRAS "DE REPÚBLICA" E "DOS DEVERES" DE CÍCERO

José Dorival Ribeiro de Brito Neto

DOI 10.22533/at.ed.26320271115

CAPÍTULO 16..... 212

A FUNÇÃO DO ADVOGADO PERANTE A SOCIEDADE E ASPECTO *SUI GENERIS* DO SEU MANDATO

Jean Helena Blum

DOI 10.22533/at.ed.26320271116

SOBRE OS ORGANIZADORES 220

ÍNDICE REMISSIVO..... 222

CAPÍTULO 7

OS CÍRCULOS DE PAZ COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO NO CUIDADO DE IDOSOS VÍTIMAS DE MALTRATO

Data de aceite: 23/11/2020

Eliete Teles de Jesus Souza

UFba
Ucsal

Pós-graduanda em Gestão de Conflitos e
Mediação Familiar
<http://lattes.cnpq.br/3113698313787820>

Jéssica Silva da Paixão

UCSal
Ajuris

RESUMO: O envelhecimento, como último ciclo vital, ainda não é bem assimilado pela sociedade, pela família nem pelo próprio idoso, principalmente quando ocorre degeneração física, mental e emocional. O objetivo deste artigo foi discutir os Círculos de Construção da Paz, como estratégia de promoção no cuidado de idosos vítimas de maltrato. Verificou-se que a comunicação não violenta, base dos processos circulares, oferece elementos para uma escuta ativa e amplia as possibilidades de discussão em tom saudável, resgatando memórias que implicarão em decisões mais tranquilas para a família que busca soluções de Paz. A metodologia utilizada nesse trabalho foi de natureza qualitativa, pesquisando livros e textos acadêmicos sobre o tema. De todo o estudo realizado, conclui-se que o envelhecimento no Brasil tem várias performances, mas em geral é uma problemática social e familiar a ser enfrentada. Por meio da técnica dos Círculos de Construção da Paz, os diálogos podem ser

reconduzidos e a afetividade restaurada, pois todos têm voz para expressar sua vontade de forma respeitosa e tranquila.

PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento; sociedade; família; idoso; Círculos de Construção de Paz.

ABSTRACT: Aging, as the last life cycle, is not yet well assimilated by society, the family or the elderly, especially when physical, mental and emotional degeneration occurs. The objective of this article was to discuss Peacebuilding Circles as a strategy to promote the care of elderly victims of abuse. It was verified that non-violent communication, the basis of the circular processes, provides elements for an active listening and expands the possibilities of discussion in a healthy tone, rescuing memories that will imply in calmer decisions for the family that seeks solutions of Peace. In this work was of a qualitative nature, researching books and academic texts on the subject. From all the study carried out, it is concluded that aging in Brazil has several performances, but in general it is a social and familiar problematic to be faced. Through the technique of Peacebuilding Circles, dialogues can be renewed and affection restored, since all have a voice to express their will in a respectful and calm way.

KEYWORDS: Aging; society; family; old man; Building Circles of Peace.

INTRODUÇÃO

O Brasil não é mais um país jovem, a população está envelhecendo. A pirâmide

etária está invertendo à semelhança dos países desenvolvidos, porém com muita rapidez, entretanto a sociedade não está se preparando para enfrentar essa nova realidade. Esse fato está possibilitando, em algumas famílias, o convívio de quatro gerações (bisneto, neto, pai, avô), o que poderia ser saudável e despreocupante, se o modelo familiar fosse semelhante ao do período colonial, onde os familiares partilhavam, geralmente, o mesmo ambiente físico. Porém, no modelo atual, onde as famílias formadas se afastam das famílias de origem, o envelhecimento é algo que surpreende, traz felicidade e riqueza de conhecimento para muitos lares e intranquilidade para outros.

O envelhecimento afeta a razão de dependência da população, que é representada pela relação entre os segmentos considerados economicamente dependentes (pessoas com menos de 15 e 65 anos ou mais de idade) e o segmento etário potencialmente produtivo (15 a 64 anos), que é a proporção da população que, em tese, deveria ser sustentada pela parcela economicamente produtiva (BRASIL, 2010). A razão de dependência da população brasileira em 2018 foi de 44%. Isto significa que 44 indivíduos com menos de 15 e com mais de 64 anos dependem de cada grupo de 100 pessoas em idade de trabalhar (15 a 64 anos). Em 2039, a razão de dependência total deverá ser de 51,5%, quando a proporção de jovens (25,7%) e idosos (25,8%) se equivalerá. Essa proporção total deverá aumentar para 67,2% em 2060. (BRASIL, 2010).

A configuração da dependência estatística, em relação à idade, comporta desdobramentos que vêm estimulando estudos acadêmicos e demonstra a relevância do estudo de métodos adequados de solução de conflitos que envolvam interesses da população idosa. Por conta dessa transformação que está acontecendo na sociedade, muitas medidas precisam ser tomadas em várias dimensões sociais, como: saúde pública, acessibilidade aos meios de integração, reeducação da família e da sociedade. A arquitetura precisa se inserir nesse processo para projetar núcleos residenciais adequados, a fim de que a população idosa possa se desenvolver de forma autônoma.

Como todos os segmentos da população (crianças, jovens e adolescentes) os idosos requerem demandas específicas, desde a alimentação ao lazer. A sociedade se transforma constantemente e as relações familiares também vão sofrendo alterações e influenciadas pelas mudanças sociais. Na modelo família patriarcal, tudo e todos faziam parte da família, bem provável que não existisse preocupação com o envelhecimento, pois os que conseguissem chegar à velhice, estariam protegidos no seio familiar. Na atualidade, onde predomina o incentivo ao individualismo, vem surgindo a preocupação e a pergunta, quem vai cuidar de mim?

A centralidade do trabalho será a utilização do Círculo de Construção da Paz, com o método sistematizado pela autora americana Kay Pranis, como instrumento

de restabelecimento do diálogo na família, permitindo que os papéis sejam desempenhados com dignidade e que o idoso possa exercer o seu direito de decidir sobre sua vida, além de resgatar a importância do avô e da avó na construção emocional dos netos. Assim, tomou-se como objetivo principal deste estudo discutir os Círculos de Construção da Paz, como estratégia de promoção no cuidado de idosos vítimas de maltrato a partir de uma abordagem de natureza qualitativa com o emprego dos procedimentos de revisão de literatura e revisão legislativa. De acordo com Minayo (2015), metodologia é a fusão de duas situações: o caminho que persegue o pensamento e a prática exercida para abordar a realidade.

Partiu-se da hipótese que a geração contemporânea não está sabendo lidar com o envelhecimento, o rejeita o máximo que pode, sem querer contato com as sinalizações do tempo, e conseqüentemente quando uma pessoa idosa passa de ativo para dependente, a homeostase existente é abalada, há desequilíbrio nas relações familiares e sociais, pois os valores que sustentavam aquelas relações são alterados.

O idoso saudável, independente, é diferenciado, ele pode conduzir sua vida da maneira que considerar melhor para si, sem se submeter a pressões familiares. Nesse trabalho a atenção será voltada para os idosos que sofrem algum grau de dependência, como física, financeira ou emocional. O envelhecimento geralmente produz reflexos no corpo físico, e redução da capacidade financeira, o que pode afetar e desestabilizar o emocional, causando desespero para o idoso e para a família. A situação fica mais complicada, quando em consequência das demandas por cuidados, há comprometimento da rotina familiar para atendê-las.

Com as demandas próprias existentes dos familiares, nem sempre há a possibilidade de ajustar a rotina da família às necessidades de cuidado do idoso. Atualmente, muitas pessoas têm criado ambientes, para o recebimento de idosos nessas condições. Essa possibilidade, pode ser adequada para os familiares, mas revestir-se de violência para o idoso, ante o afastamento do seu núcleo familiar de suas memórias, mudando seu ritmo de vida, sua rotina. Mais agressivo ainda, quando ele não é consultado, quando não é partícipe da decisão. Esse afastamento do convívio familiar pode ser muito traumático com possíveis produção de discórdias entre os familiares, pois nem sempre há um consenso para a medida escolhida.

Muitos idosos estão sendo vítimas de maltrato e negligência; a mídia sempre está informando sobre situações constrangedoras às quais eles são submetidos não apenas com pessoas desconhecidas, mas por ações praticadas pelos próprios membros de sua família. Como forma de minimizar as discriminações e os maus tratos foi editada a Lei nº 10.741, O Estatuto do Idoso.

ENVELHECER: PERSPECTIVAS PARA OS IDOSOS DO SÉCULO XXI

O temor do envelhecer é algo que assoma à mente das pessoas adultas de meia idade, e com isso buscam formas para prolongar a juventude, esquecendo-se de entender e de se preparar para a futura condição de idoso (a). À medida que vai negando uma condição que se aproxima e é inevitável, por querer permanecer indefinidamente em outra, que se transforma em uma ilusão, provavelmente, esse comportamento, produzirá desequilíbrios no sistema familiar, pelo fato das necessidades se instalarem sem que tenha havido um preparo prévio para atendê-las. É salutar que haja um preparo para o envelhecimento, através de programas educacionais que se conscientize sobre essa etapa da vida.

Em estudo realizado por Rigoto et all (2016) com adultos e idosos, foi evidenciado por parte de alguns idosos as limitações físicas, enquanto os adultos “mencionaram preocupar-se com a estética e o convívio social, mas ao mesmo tempo referiram ter medo desse processo de envelhecimento.” “Para os adultos de meia-idade, entrevistados nesse estudo, a estratégia utilizada é não pensar no envelhecimento, alguns citaram preocupações com a estética, como sinais de pele e cabelos brancos, também foi citada a importância de trabalhar para ter contato com outras pessoas”. “No entanto, é fundamental que as pessoas possam enfrentar esse processo para, com isso, investirem nas ações necessárias a um envelhecer saudável. A longevidade é uma preocupação frequente na sociedade e está relacionada com as capacidades físicas. As melhorias nas condições de vida contribuem para o aumento da população de mais idade. Entretanto, ao mesmo tempo que as pessoas querem viver mais, negam o envelhecimento.”

No olhar de Camarano (2018), a população brasileira está modificando o perfil, e o que se apresenta agora é o resultado de uma fórmula em que se combina expectativa de vida aliado ao fato de que as pessoas não estão morrendo mais. Esse fenômeno traz consequências, sendo que uma das principais remete a uma das perguntas mais ouvidas na atualidade: “quem vai pagar a conta da previdência? E, quem vai cuidar dos idosos “frágeis e acamados?” Ela afirma que a vida futura dos idosos necessita de revisão nas políticas públicas, pela necessidade de investimentos em três áreas básicas: educação, saúde e segurança.

Para Kalache, Alexandre (2018, pg 38), a questão da previdência é preocupante e acena que no futuro, o Brasil estará semelhante ao Japão. Segundo ele, “Hon-Kong viu sua riqueza aumentar dez vezes em 50 anos, mas hoje 33% de seus idosos vivem abaixo da linha da pobreza” Muitos dos idosos japoneses que contribuíram para a riqueza do país, hoje estão desamparados. “Enquanto os idosos pobres empurram carrinhos com papel e plástico para reciclagem pelas ruas de Hong Kong, seus filhos ingratos esbanjam dinheiro comprando produtos da marca

Christian Dior”

Há preocupações para alguns, em relação às consequências que o volume de envelhecimento poderá gerar no PIB, mas, segundo Camarano (2018), não existe um consenso da literatura a esse respeito, mesmo se considerando que o idoso tenha mais dificuldade para acompanhar as mudanças tecnológicas e com isso desenvolver atividades com maior lentidão, o que ensejaria redução na produtividade.

A ONU consagrou o dia 1º de outubro ao idoso. O objetivo principal das comemorações realizadas nesse dia é mostrar para o mundo que a velhice é um estado natural da vida e todos os que não morrerem vão envelhecer, e essa fase da vida deve ser considerada como patrimônio cultural e social.

A ONU tem o propósito de articular o envelhecimento nas iniciativas de promoção do desenvolvimento econômico e social, na agenda dos direitos humanos, por isso confere aos meios de comunicação um papel de destaque, pelas imagens de envelhecimento que são promovidas. Através desses recursos midiáticos pode-se promover mudanças nos comportamentos e atitudes relacionados com a velhice Castro (2018). Percebe-se a intenção, nas campanhas publicitárias, de apresentar o idoso em dimensão diferente do que ocorria no passado, mostrando que estão vivendo nova fase de vida, isso influencia até a criação de papéis em filmes e novelas como a utilização de astros idosos em papéis principais, como Antonio Fagundes, Susana Vieira e Anthony Hopkins.

Dentre os papéis que o processo de envelhecimento destina para os idosos, o de avós é de grande responsabilidade e leveza. Através dos netos eles se reinventam, se mantêm vivos.

Para Rabinovich, Moreira e Franco (2012) as avós sucedem aos pais na importância dos papéis familiares e há mais uma interdependência emocional do que econômica/funcional com relação à criança. É de fundamental importância a participação dos avós na vida das crianças, que aprendem com eles as diversas dimensões da vida, com coexistência de diversidades. Os avós costumam se fazer presentes na vida dos netos pela transmissão de histórias de vida e informações que auxiliam na formação e na construção da identidade deles.

Cabe aos avós manter acesa a chama que ilumina a árvore familiar. Através deles, a história da família é passada atravessando gerações, eles se perpetuam nos netos. A história da família ganha vida através dos avós, eles são fiéis guardiões das ocorrências mais inusitadas.

Por outro lado, os netos são fontes de estímulos para que os idosos se aventurem no desenvolvimento de recursos tecnológicos, como usar o aparelho celular, participar de jogos eletrônicos e conhecer os demais recursos de comunicação. A tecnologia é um excelente recurso de aproximação dos idosos com

os netos e seus amigos no século XXI.

Citando Camarano (2018, pg 15), “o século 21 é o século do envelhecimento.” “Mudanças na estrutura etária são semelhantes às mudanças climáticas: sempre aconteceram, mas são suas causas, sua aceleração e sua direção que preocupam tanto os cientistas quanto os formuladores de políticas”.

A moeda tem duas faces e na situação do envelhecimento, inicialmente só foi vista um lado: o da alegria por se estar podendo viver cada vez mais. Entretanto, parece que a sociedade está começando a despertar para as consequências dessa nova realidade, para as demandas desse segmento da população, que tem suas peculiaridades, como qualquer outro segmento e estão se refletindo principalmente no ambiente familiar.

Ante a inabilidade por parte da família, e da sociedade, na forma como lidar com a transformação do ser humano, o Estado criou normas de conduta e de proteção para essa classe social, sendo a principal, o Estatuto do Idoso.

O Estatuto do Idoso, criado mediante Lei nº 10.741 de 1º de outubro de 2003, objetiva minimizar as dificuldades enfrentadas pelos idosos, homens e mulheres com idade acima de 60 anos, no ambiente familiar e na sociedade, mantendo-os integrados e participativos de forma digna, garantindo-lhe o convívio familiar e social.

Entretanto, mesmo com a efetividade dessa norma jurídica, muitos idosos em situação de dependência, são vítimas de abusos e exploração na sociedade e na família, desde a destinação dada ao dinheiro que percebem de sua aposentadoria, à remoção do ambiente familiar para serem colocados em locais estranhos e por vezes inadequados, sem que possam participar da decisão que vai modificar sua vida.

FAMÍLIA, VIOLÊNCIA E ENVELHECIMENTO

A mudança social incide na configuração de ações coordenadas que define a identidade particular de certo sistema social. Segundo Maturama (1999), faz-se refletir sobre os processos que interferem continuamente nas relações familiares, impondo transformações que afirmam a família como sistema social próprio. A família sofre as ações que alteram as relações sociais, ela não fica imune aos processos que atingem a sociedade, pois ela é um núcleo social. A família é um sistema mutável que não pode ser considerado como pronto e acabado. Se a sociedade muda, a família também muda, porque ela é atingida por essas mudanças.

De acordo com Petrini (2003, p.70) “As relações entre as gerações na família estão orientadas, em princípio, à cooperação, à reciprocidade afetiva, à responsabilidade recíproca e ao acolhimento gratuito”. Entretanto, com as mudanças ocorridas na sociedade e conseqüentemente alterações nas relações familiares, o

convívio, a proximidade podem ser motivadores de conflitos.

Para Minayo e Gomes (2015 p. 12), “As sociedades vivem o presente marcado por seu passado e é com tais determinações que constroem seu futuro, numa dialética constante entre o que está dado e o que será fruto de seu protagonismo”. Dessa forma, o envelhecimento é parte natural do ciclo vital e as transformações que acontecem na família tem relação direta com sua ancestralidade, que assim como influencia o seu presente, contribui para a formação do seu futuro.

Face ao crescimento do número de pessoas que estão envelhecendo, alguns segmentos da sociedade estão atentos às novas solicitações e se preparando para atender um novo segmento mercadológico que emerge. Vieira (1998) chama a atenção para essas mudanças, as agências de turismo, oferecendo pacotes exclusivos para idosos, que têm potencial econômico para adquiri-los; as clínicas de fisioterapias, academias de Pilates e hidroginásticas estão estimulando e proporcionando um novo estilo de vida.

As modificações na estrutura corporal apresentadas pela velhice, afetam o psicológico e auto estima, principalmente das mulheres idosas que recorrem às cirurgias plásticas e rejeitam o embranquecimento dos cabelos. A velhice é desvalorizada e com ela segue o seu corpo, considerado feio, gasto e inútil, porque tais valorações apriorísticas sedimentaram-se no tempo e não se consegue afastar com tranquilidade. (COSTA, 2001,).

Assim, de acordo com Camarano (2018, p 14), os idosos estão divididos em dois grandes grupos de consumidores: “idosos ativos e idosos frágeis”. Os idosos ativos têm renda suficiente para viajar, consumir cultura e entretenimento, frequentar academia e fazer atividades físicas como forma de prevenir o surgimento de doenças e garantir a velhice saudável. No grupo de idosos frágeis, estão aqueles que precisam de cuidador, fralda, medicamento, fisioterapia, tratamentos especializados.

Em levantamento realizado junto ao Ministério da Justiça e Cidadania, em 2018, a mídia deu conhecimento público de alguns dos tipos de violência que incidiam contra idosos, tomando como exemplo o estado de Goiás. Os resultados foram deveras alarmantes, porque espelha intolerância com que são tratados muitos idosos carentes. (Brasil, 2018).

A situação de intolerância ante a velhice precisa ser considerada pela sociedade, por ser algo real, sob pena de desencadear-se cada vez mais desagregações em núcleos familiares.

CÍRCULOS DE CONSTRUÇÃO DA PAZ COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO NO CUIDADO DE IDOSOS E VÍTIMAS DE MALTRATO

O homem sempre buscou a paz, e a cada vez ela parece ser inacessível, pois no afã de encontrá-la, foram desenvolvidos métodos que não revelaram efeitos sociais positivos, e até pode-se dizer que causaram danos (ROSENBERG, 2016). Essa realidade pode ser constatada em todos os setores da vida, desde o da saúde até à de repressão à violência. Na contemporaneidade, novos caminhos vêm sendo explorados para consolidar a paz com base no diálogo, na reflexão e na escuta das partes envolvidas, buscando alcançar a compreensão e, se possível, o restabelecimento das relações (PRANIS, 2010).

O autor Marshall Rosenberg, criador do método da Comunicação Não-Violenta (CNV), dedicou a maior parte da sua vida, buscando descobrir as causas da violência no mundo e oferecendo meios de se superar o conflito através da utilização de um tipo de comunicação pacífica, na qual as pessoas pudessem ouvir e sentir as mútuas necessidades, e dessa forma encontrarem o melhor caminho para resolver suas próprias dificuldades. Ele observou e catalogou informações sobre o comportamento das pessoas ante as agressões sofridas.

A partir dessas observações foi construindo uma abordagem específica da comunicação, mostrando como é possível estabelecer e manter relacionamentos saudáveis, através de uma escuta e uma fala que partem do coração, estimulando a compreensão e o amor que segundo ele, todos têm dentro de si. Segundo Rosenberg (2006, p.21), “A CNV se baseia em habilidades de linguagem e comunicação que fortalecem a capacidade de continuarmos humanos, mesmo em condições adversas”. De acordo com o autor, a forma de mantermos nossa condição de humanos é desenvolvendo a comunicação não violenta, o que corresponde a deixar de integrar a categoria de humanos propriamente dita caso não se afaste desse tipo de comunicação. Por sua proposta inserida na afirmação, entendo que, ao perceber o homem com natureza compassiva, Rosenberg acha que ao desenvolver comunicação violenta, o homem está contrariando a própria natureza. Ele chama a atenção para a forma de comunicação desenvolvida pelas pessoas, para a carga de agressividade contida nas palavras, o que não raras vezes induzem à magoa, seja para os outros, seja para si mesmo; isso acontece mesmo quando não se percebe a forma como a fala está sendo processada.

Ao completar a frase para incluir a expressão “ em condições adversas”, é porque em condições favoráveis, o clima de amorosidade envolve os interlocutores, permitindo o movimento do fluxo de entrega mútua, o que facilita a manutenção da cordialidade. Entretanto, em condições desfavoráveis, é desafiador se conseguir manter a atitude compassiva. Em tais condições, abrir o coração para entender a

atitude do outro, é extremamente difícil.

A CNV acontece com a mudança de comportamento em relação à forma como se trata o outro. Há que haver entrega, através da escuta ativa, é preciso escutar o outro dando-lhe atenção e perceber suas necessidades. Os relacionamentos são vistos sob novo prisma quando utilizamos a CNV dentro dos seus princípios básicos, dando atenção para as nossas necessidades gritantes, e desenvolvendo empatia para ouvir com amor as necessidades do outro (ROSENBERG, 2006). Essa atitude implica em abandonar padrões antigos de comportamento, vícios intrincados, fazer a substituição por atitudes que permitam a percepção mútua, o abandono e acolhimento recíproco.

Assim, Rosenberg (2006) estabeleceu quatro componentes para o modelo da CNV: a- observação - estar atento ao outro, desprovido de qualquer julgamento, não avaliar o que está acontecendo nem o que estará por vir, apenas desenvolver uma escuta ativa, ou seja ouvir com cuidado e atenção; b- sentimento – avaliar os próprios sentimentos que emergem ante a observação daquela ação, apenas sentir as emoções que que afloram, sem auto julgamento ou preocupação (a quietude possibilita a obtenção de excelentes resultados nessa tarefa); c- necessidades - reconhecer as necessidades ligadas aos sentimentos identificados, perceber o que precisa ser feito diante daquelas emoções; d- pedido – dizer ao outro o que precisa que ele faça para melhorar sua vida. Essas informações devem ser obtidas para se desenvolver a CNV no plano proposto, o de entrega e percepção para o alcance dos objetivos.

A sociedade está trazendo de volta uma prática usada no passado e que apresentava bons resultados para administrar os conflitos emergentes. “Nossos ancestrais se reuniam num círculo em torno do fogo. As famílias se reuniram em volta da mesa da cozinha durante séculos. Hoje a Comunidade está aprendendo a se reunir em círculo para resolver problemas, apoiar uns aos outros, e estabelecer vínculos mútuos.” (PRANIS, 2010, p.15).

Os chamados Círculos de Paz, são práticas restaurativas, que buscam reequilibrar o que se encontra em desarmonia. Nesses círculos obtém-se através do estabelecimento de uma comunicação não violenta, formas de solucionar os conflitos existentes ou emergentes, restaurando a paz e a confiança, com segurança e conforto para os envolvidos. Utiliza-se os princípios da Comunicação Não-Violenta, “A CNV muito ajudou a evidenciar as formas mais sutis de violência que contaminam nossa linguagem e reverberam negativamente nos relacionamentos, debilitando laços sociais e fragmentando comunidades. Ao mesmo tempo, estudos e práticas de Justiça Restaurativa permitiram perceber o quanto o déficit de coesão social daí resultante, agravado pela nossa dificuldade de oferecer “ feed backs” e de promover responsabilidade de maneira confiável e respeitosa, acaba por tornar

nossas comunidades mais instáveis e conseqüentemente menos seguras (PRANIS, 2010 p. 04)”. A afirmação de ter encontrado ajuda na CNV, é comprovada na forma como orienta o desenvolvimento dos círculos.

O Círculo de Construção da Paz, embora possa utilizar práticas restaurativas e caminhem com a mesma sinergia, tem diferença conceitual, pois a prática restaurativa tem por objetivo restaurar um conflito existente, é aplicável a situações conflitivas, as práticas circulares podem ser aplicadas em situações não conflitivas. Nem toda prática circular é voltada para processos restaurativos. (LEOBERTO, 2010).

Entendendo o conceito do Círculo de Construção da Paz, as instituições podem fortalecer o modelo democrático, promovendo o diálogo no ambiente comunitário além de promover e fortalecer relações. (LEOBERTO, 2010).

É muito importante explicitar essas distinções para que se possa perceber a amplitude dos Círculos, como instrumento de prevenção de conflitos e fortalecimento das relações em qualquer dimensão.

Em palestras realizadas durante sua visita ao Brasil, Pranis afirma “A cultura de paz necessita de mudanças diárias para podermos alcançar um bom resultado. Os círculos oferecem uma ferramenta prática para alcançarmos a necessária mudança, e para dar apoio à sustentabilidade, a longo prazo, dessas mudanças. A cultura de paz deve trabalhar no sentido de atender às necessidades de significado e de pertencimento, que são as mais básicas para o ser humano.” “Infelizmente, vivemos uma cultura que bloqueia o pertencimento e o significado, para a maioria das pessoas que fazem esse nosso meio social, particularmente para membros de grupos marginalizados, as pessoas pobres. Mas não só as pessoas marginalizadas, a nossa cultura ocidental, de uma maneira geral, não nutre nas pessoas o desejo de se atender às necessidades do significado de pertencimento” (PRANIS: Brasil 2017).

Tudo o que somos está conectado e voltará para nós, por isso é necessário que haja união para se buscar, em conjunto, a melhor solução (PRANI, 2017). É preciso ter abertura para perceber onde se encontra o bom no outro, e com isso se estará cada vez mais aberto e com curiosidade suficiente para descobrir o que causa dor no outro. Através dos círculos resgata-se o valor da união, da conexão, da inter-relação entre as partes.

O impacto do Círculo na vida das pessoas é relevante, pois o encontro e a oportunidade de diálogo provocam uma mudança positiva. “Quando se usa o círculo sistematicamente, da forma que for, vemos essas melhorias no comportamento e na qualidade das relações das pessoas que trabalham juntas”. (Pranis: Brasil, 2018)

Pela sua característica e propósito, essa prática deve ser utilizada onde a carência é mais visível, logo vê-se nas comunidades onde há mais escassez de

recursos, que pela própria forma de existência, não têm voz. No círculo não há desigualdade, nem estrutura hierárquica, cada um tem o seu valor intrínseco. No círculo, todos podem ser ouvidos, podem expressar suas necessidades. Tratar questões em círculos é desenvolver a escuta, a empatia, a compaixão e a cura. “Mas o processo é o mesmo em todos os lugares, pois envolve a busca pelo menos na natureza humana, que é a mesma em todos os lugares. É um processo fundamental que não muda muito de lugar para lugar ou nas suas diferentes aplicações” (Pranis: Brasil, 2018)

A forma como se desenvolve uma comunicação pode desencadear crises nos relacionamentos. A forma de falar pode induzir mutuamente a mágoas, a dor, para as pessoas que estão no processo comunicacional. A comunicação autoritária, agressiva, é passível de provocar no interlocutor descarga de raiva, de rebeldia. A fala tranquila, suave, convida para a escuta e a observação. Através do trabalho de Rosenberg, Pranis pode observar como a linguagem é contaminada pela violência e os relacionamentos se tornam frágeis e inseguros. É fácil observar em núcleo familiar onde impere os princípios patriarcais como a linguagem é vertical e intimidativa, gerando relacionamentos de afastamento e revolta.

Em algumas famílias, principalmente naquelas onde os idosos apresentam grau de dependência física, emocional ou financeira, é possível verificar-se casos de violência, na maior parte das vezes emocionais, que são mais constrangedoras devido à condição de quem sofre o ato.

A linha dialógica como o Círculo se desenvolve, dando voz a todos de forma linear, sem hierarquização de posições, permitiria a exteriorização das dores, mas também, certamente, poderiam surgir efusões de amor que estavam permeando, sem autorização para se expressar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com as pesquisas realizadas para elaboração desse artigo, evidenciou-se a problematização para o envelhecimento no Brasil. Vários estudos estão sendo desenvolvidos nessa linha e há preocupação crescente com as consequências do envelhecimento na contemporaneidade, desde a questão previdenciária à situação de maus tratos dos idosos em situação de dependência, dentro do próprio ambiente familiar.

Há idosos que podem levar uma vida ativa, sem problemas familiares, com capacidade para gerir sua vida e sua conta bancária. Esses fazem parte de um grupo à parte, no qual a maioria se recusa a aceitar o envelhecimento, são elogiados pelas muitas atividades que realizam, e são referências e motivo de orgulho para a família. Eles são os frequentadores de academia, clientes de agências de turismo,

frequentadores de salão de beleza e pacientes de cirurgiões plásticos.

Entretanto, o idoso dependente quer emocionalmente, quer fisicamente, quer financeiramente, precisa de um olhar diferenciado por parte da sociedade. Pois este segmento da população, precisa receber em retorno, ao menos um pouco da sua participação no capital social.

Ao envelhecer sem um prévio conhecimento das consequências físicas, psicológicas, financeiras e emocionais, a pessoa pode ter sérios traumas que vão afetar a sua vida e as relações familiares. A falta de preparo, pode implicar em demandas seríssimas, as quais os membros da família podem não dispor de possibilidades para atender, e a partir dessa situação o conflito pode se instalar, com fortes repercussões no ambiente familiar e na sociedade.

Os Círculos de Construção de Paz, desenvolvido por Kay Pranis, pode ser utilizado como uma ferramenta de aproximação familiar, prevenindo e/ou solucionando conflitos, através da compreensão obtida em diálogos horizontais, com participação voluntária dos interessados em ter um lar harmônico.

A referida autora discute o fator inclusão. O Círculo realizado em um ambiente familiar inseguro para o idoso, pode despertar os participantes para a inclusão do mesmo, e dessa forma, construir um ambiente de partilha e participação. Quando as pessoas se dão as mãos, há um fluxo de energia positiva que vibra na abertura do coração, amplia o olhar para as questões e a escuta se torna mais amorosa.

O respeito que é estabelecido no grupo, permitindo que todos possam falar, sabendo que os demais vão respeitar aquele momento, dá poder e encorajamento para que o dono da palavra possa colocar seus pensamentos. “Uma nova forma de congregar as pessoas, chegar ao entendimento mútuo, fortalecer relacionamentos e resolver problemas grupais está florescendo nas comunidades do Ocidente. Mas essa nova metodologia é muito antiga. Ela se inspira, por exemplo, na antiga tradição dos índios norte-americanos de usar um objeto chamado bastão de fala, que passa de pessoa para pessoa dentro do grupo, e que confere a seu detentor o direito de falar enquanto os outros ouvem. Essa antiga tradição se mescla aos conceitos contemporâneos de democracia e inclusão, próprios de uma complexa sociedade multicultural.” (PRANIS, 2010, p.15)

Nos círculos há oportunidade de se contar as histórias, e o idoso é detentor de muitas histórias, por vezes desconhecida pela família. A memória passada é acessada com mais facilidade, e como cada um tem o direito de contar a sua história e ser ouvido, ele também vai poder contar sua e ser escutado com o respeito que foi estabelecido previamente. À proporção que se conta histórias ocorre uma escuta interna e muitos conteúdos vão surgindo e resignificando outros conteúdos já elaborados. Nesse ouvir o outro e se ouvir vai acontecendo a transformação e a cura.

O fator determinante do Círculo nessa dimensão proposta, é a possibilidade de minimizar os traumas familiares decorrentes das demandas do idoso em situação de dependência. Através do Círculo, é possível encontrar a melhor solução, que atenda a todos, dentro de uma nova configuração para solucionar ou evitar o surgimento de conflitos, que causam danos irreparáveis à estrutura familiar.

REFERÊNCIAS

- ARATANGY, L. R E POSTERNAK, L 2010. **Livro dos Avós**. Na casa dos Avós é Sempre Domingo. São Paulo, SP, Primavera Editorial
- AZEVEDO, T. & RABINOVICH, E. P. 2012. **Retratos da avó na literatura infantil** contemporânea de Ana Maria Machado e Ruth Rocha. *Psicologia USP* [Online], 23(1), 211-31. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pusp/v23n1/v23n1a11.pdf>, [Acesso em 26 outubro 2014].
- BAUMAN, Z. **O Mal-Estar da Pós-Modernidade**, Tradução: Mauro Gama e Claudia Martinelli Gama, Jorge Zahar Editor, Rio de Janeiro. 1997
- BRASIL. IBGE: 2018. **Projeção da População 2018: número de habitantes do país deve parar de crescer em 2047**. Disponível <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/21837-projecao-da-populacao-2018-numero-de-habitantes-do-pais-deve-parar-de-crescer-em-2047>. Acesso 20 de março de 2019.
- CASTRO, G **“Velho é seu preconceito” comunicação e consumo em tempos de longevidade**. São Paulo: Revista da ESPM, Ano 24, Edição 113, nº4. 2018.
- CASTRO, M. G; C, A. M. A; MOREIRA, L. V. de C. 2012. **Dinâmica familiar do cuidado: afetos, imaginário e envolvimento dos pais na atenção aos filhos**. EDUFBA.
- COSTA, G. **Longevidade: Um novo desafio para a educação** / Vitoria Kachar (org). São Paulo: Cortez. 2001
- GOLDFARB, D. C., LOPES, R. G. C. 2006. **Avosidade: a família e a transmissão psíquica entre gerações**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2012.
- KALACHE, Alexander. **O velho gerúndio do envelhecimento**. São Paulo: Revista da ESPM, Ano 24, Edição 113, nº4. 2018.
- KELLER, H & DEMUTH C. **Forum Qualitative Social Research Sozialfors Chung**. Volume 7, No. 1, Art. 5, January. Further Explorations of the “Western Mind.” Euro-American and German Mothers’ and Grandmothers’ Ethnotheories1. 2006
- MATURANA R., H. **Emoções e linguagem na educação e na política**; tradução: José Fernando Campos Fortes. - Belo Horizonte: Ed. UFMG. 1998
- MINAYO, M.C.de S. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 34ª edição. 2015.

PETRINI, J.C. **Pós Modernidade e Família: um itinerário de compreensão**. Bauru, São Paulo, EDUSC. 2003.

PRANIS, Kay 2017. Palestra "A Justiça Restaurativa serve para lembrar quem nós realmente somos" Disponível em <http://esmec.tjce.jus.br/kay-pranis-a-justica-restaurativa-serve-para-lembrar-quem-nos-realmente-somos/>. Acesso em 02 de abril de 2019.

PRANIS, K, 2018. Palestra. Kay Pranis leva sua experiência para workshop. Disponível em http://www.tjmt.jus.br/Noticias/54240#.XKaP_VVKiUk. Acesso em 03 de abril de 2019.

PRANIS, K, 2018. Palestra. **Reconhecer a dor causada dói mais do que ser punido**. Disponível em https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/geral/2018/08/645575-reconhecer-a-dor-causada-doi-mais-do-que-ser-punido--diz-pranis.html. Acesso, em 02 de abril de 2019.

PRANIS, K. **Círculos de Justiça Restaurativa e de Construção da Paz**; Tradução: Fátima de Bastiani. RS: Ajuris. 2010.

PRANIS, K. Processos Circulares; Tradução: Tônia Van Acker - São Paulo: Palas Athena. 2010.

RIGOTO, F et all 2016. O processo de envelhecimento e a saúde: o que pensam as pessoas de meia-idade sobre o tema. Disponível http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v19n1/pt_1809-9823-rbgg-19-01-00035.pdf. Acesso em 03 de abril 2019.

ROSENBERG, M. 2006. **Comunicação Não-Violenta**; tradução: Mário Vilela. São Paulo: Ágora

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescente 44, 46, 47, 48, 49, 52, 53, 54, 55, 58, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 79, 80, 81, 82, 153

Advogado 42, 116, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220

Alienação parental 70, 71, 73, 75, 76, 77, 79, 80, 82

B

Bolsa Família 17, 18, 23, 25, 27, 28, 29, 30, 34

C

Cícero 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211

Conhecimento 2, 2, 44, 47, 51, 54, 56, 57, 58, 84, 89, 94, 120, 122, 123, 124, 126, 127, 129, 130, 131, 136, 140, 148, 149, 154, 194, 195, 199, 201, 203, 204, 209

Criança 44, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 58, 61, 63, 64, 65, 68, 69, 71, 72, 73, 74, 75, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 87

D

Deficiência 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69

Desenvolvimento 5, 19, 23, 25, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 40, 42, 43, 58, 60, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 76, 79, 87, 92, 98, 100, 103, 108, 111, 114, 119, 123, 129, 130, 153, 167, 173, 176, 178, 182, 183, 185, 186, 187, 199, 205, 220, 221

Direito autoral 161

Direitos humanos 1, 3, 4, 5, 8, 9, 13, 15, 16, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 40, 42, 70, 74, 87, 101, 112, 115, 116, 124, 220

Direitos sociais 7, 11, 17, 18, 22, 28, 31, 32, 35, 36, 38, 42, 47, 50, 53, 54, 58, 220

E

Empresa 119, 120, 121, 126, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 139, 140, 144, 147, 154, 155, 156, 170, 173

Epistemologia 2, 164, 166, 168, 169, 171, 172, 174, 175, 187

F

Família 13, 17, 18, 22, 23, 25, 27, 28, 29, 30, 33, 34, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 53, 54, 55, 56, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 76, 77, 79, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 93, 94, 95, 96, 105, 106, 112, 200

Filosofia do Direito 2

G

Gênero 73, 76, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 151, 158, 179, 212

I

Idoso 83, 85, 86, 87, 88, 94, 95

Inclusão 8, 23, 27, 40, 42, 48, 59, 60, 62, 63, 65, 67, 68, 69, 94, 99, 114, 184

J

Justiça 4, 8, 9, 13, 24, 31, 32, 35, 41, 49, 50, 53, 62, 82, 89, 91, 96, 106, 107, 108, 109, 111, 115, 116, 130, 176, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 214, 215, 216, 218

L

Lavagem de dinheiro 189, 190, 191, 192, 194, 195, 196

M

Mediação 83, 151, 176, 177, 178, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188

P

Pobreza 5, 9, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 39, 40, 42, 49, 50, 52, 53, 54, 55, 86, 201

R

Registro de marca 135, 137, 145

S

Sociedade 1, 2, 5, 6, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 18, 19, 20, 21, 23, 25, 26, 27, 29, 35, 41, 42, 50, 52, 53, 54, 61, 62, 63, 65, 66, 68, 72, 73, 83, 84, 86, 88, 89, 91, 94, 97, 98, 99, 100, 102, 103, 104, 105, 108, 113, 114, 117, 118, 122, 126, 132, 136, 153, 159, 164, 165, 166, 167, 169, 174, 175, 177, 180, 184, 186, 187, 192, 197, 198, 201, 202, 204, 205, 208, 209, 210, 212, 215, 216, 217, 218, 219, 220

Sociedade da Informação 164, 165, 166, 167, 169

T

Teoria 2, 42, 69, 81, 95, 158, 162, 168, 175, 181, 182, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 210, 220

Teoria da cegueira deliberada 189, 190, 192, 193, 194, 195, 196

Transexual 97, 106, 108, 110, 111, 115

V

Vidas negras 1, 2, 6, 7, 8, 9, 12, 13, 14, 15

Violência doméstica 70, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 81, 82



Teoria do Conhecimento, Epistemologia e Filosofia do Direito

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

 **Atena**
Editora

Ano 2020



Teoria do Conhecimento, Epistemologia e Filosofia do Direito

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2020